



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

THATIANE SILVA COSTA

VIDAS SECAS E MORTE E VIDA SEVERINA: UM ESTUDO COMPARATIVO

**TEFÉ – AM
2019**



THATIANE SILVA COSTA

VIDAS SECAS E MORTE E VIDA SEVERINA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, apresentado no Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas - CEST/UEA, para obtenção de graduação em Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Me. Feliciano Cândido Parente

**TEFÉ – AM
2019**

VIDAS SECAS E MORTE E VIDA SEVERINA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Thatiane Silva Costa¹

Feliciano Cândido Parente ²

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso cujo tema é *Vidas Secas e Morte e Vida Severina*: um estudo comparativo se propõe a fazer uma análise comparando duas obras do cânone da literatura brasileira: *Vidas Secas* e *Morte e Vida Severina*, que retratam a vida do Nordeste sertanejo. A pesquisa é bibliográfica e de cunho comparativo, na qual serão explicitados pontos convergentes em contextos das obras em questão. O objetivo geral desta pesquisa foi comparar as obras literárias a partir de aspectos da linguagem, questões geográficas, históricas, sócio-ideológicos. Os objetivos específicos: analisar características da realidade sertaneja a partir de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos e *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto; identificar as semelhanças entre as obras *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos e *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto; compreender a importância dessas obras para a literatura brasileira. A metodologia se norteou pelo método dedutivo, pela pesquisa de cunho bibliográfico e pelo método comparativo, conforme Almeida (2011); Gil (2002); Coutinho (1978) e Cândido (2011); Carvalhal & Coutinho (1994); Andrade (1972), dentre outros. Dessa forma, busca-se compreender além da vida social, a linguagem, questões geográficas e históricas que as obras atribuem e as marcas do estilo de cada autor.

Palavras-chave: Educação. Literatura. Estudo Comparativo.

¹Graduanda do 8º período de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado Amazonas- CEST/UEA. E-mail: tatysilva3515@gmail.com

²Professor Assistente da Universidade do Estado do Amazonas - Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST. E-mail: parentefeliciano@uea.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho a partir das obras *Vida Secas* e *Morte e Vida Severina*, da literatura brasileira, versa sobre uma análise comparativa das obras em questão pertencentes ao cânone da literatura brasileira: *Vidas Secas*, do romancista Graciliano Ramos, e *Morte e Vida Severina*, do poeta João Cabral de Melo Neto, ambos do modernismo literário Brasileiro.

Mesmo que essas obras tenham sido produzidas quase duas décadas distantes uma da outra, elas abordam temas referentes à realidade social, que é o drama da seca vivido pelo sertanejo. Por isso nosso interesse em pesquisar essas obras, fazendo estudo comparativo para buscar as relações, intertextualidade, observando a questão do regionalismo presente nessas obras. Buscamos com esse estudo discutir aspectos semelhantes e distintos. Até que ponto elas se assemelham, em que sentido. Até que ponto se distinguem, em que sentido.

Assim sendo, neste trabalho serão observadas características similares nas obras, apontados, nos vários contextos em que as obras estão inseridas, sendo elas da linguagem, questões geográficas, históricas, sócio-ideológicas, que tentamos explicitar dentro do artigo.

Além disso, observamos no decorrer da pesquisa a inserção dessas obras no contexto do modernismo e do regionalismo nordestino, haja vista suas características temáticas, que versam sobre denúncia da realidade social, que é uma das principais características da estética modernista. Por esse motivo, as obras estão enquadradas no contexto regional, por abordar aspectos geográficos e históricos, vivenciados por pessoas que vivem em situações precárias no sertão nordestino.

É uma pesquisa de caráter bibliográfico, com o método dedutivo, qualitativo e comparativo. Com referência aos passos metodológicos, foi feita a leitura crítica e a análise literária das obras *Vidas Secas* e *Morte e Vida Severina*. E, para a fundamentação teórica, temos como referência nos orientamos por Coutinho (1978), que discute o conceito de literatura, Cândido (2011), que aborda o papel e a importância da Literatura, Andrade (1972), que aborda os principais aspectos do movimento modernista no Brasil, dentre outros autores.

Desenvolvemos nosso trabalho discorrendo sobre o conceito de literatura, seu papel e sua importância. Seguimos discorrendo sobre a literatura comparada e sobre

o estudo comparativo em literatura. Fizemos um resumo de cada obra, seguindo de uma análise comparativa, na busca de atingir os objetivos a que nos propomos.

2 LITERATURA E LITERATURA COMPARADA

Em nosso referencial teórico, abordamos inicialmente o conceito de literatura e de literatura comparada, de acordo com a teoria literária, no qual este estudo está pautado, além disso, será discutido como será feito o estudo comparativo das obras em questão.

Como se sabe, a literatura é um conhecimento que envolve outros saberes. Ela não serve somente ao entretenimento, mas pode levar o leitor a melhor conhecer-se, ver o mundo de forma crítica e despertar no indivíduo a consciência questionadora:

A literatura é um fenômeno estético. É uma arte, a arte da palavra. Não visa a informar, ensinar, doutrinar, pregar, documentar. Acidentalmente, secundariamente, ela pode [...] conter história, filosofia, ciência, religião. O literário ou estético inclui precisamente o social, o histórico, o religioso, etc., porém transformando esse material em estético. Às vezes ela pode servir de veículo de outros valores. (COUTINHO, 1978, p. 08).

O conceito de literatura nesse sentido abarca vários saberes que podem fazer parte do conhecimento do texto estudado. A literatura leva o leitor a viajar e a adentrar em outros campos de conhecimento, conforme o conteúdo ou a temática estudada na obra literária em estudo. Assim, a leitura literária pode exercer no leitor um papel formador. Pode contribuir para desenvolvimento de habilidades como promover-lhe o senso crítico. Pode ajudar o leitor se tornar sujeito de sua história e da história da sociedade:

O que a Literatura proporciona ao leitor, só ela faz, e esse prazer não pode ser confundido com nenhum outro, informação, documentação crítica. Não fora isso, não fossem a natureza específica da literatura e o prazer que dela retiramos, e as obras literárias não resistiram ao tempo e às mudanças de civilização e cultura. (COUTINHO, 1978, p.08).

A literatura se faz necessária na vida do leitor, pois além de ser uma forma esclarecedora e transformadora do ser humano, é também uma forma de trazer novos conhecimentos prazerosos para obter novos entendimentos. Por esse motivo, a natureza literária foi se renovando a cada dia, mas sempre trazendo consigo sua

natureza específica que é proporcionar a quem está lendo prazer na leitura de forma reflexiva, visando à formação de leitor crítico.

No contexto social, a literatura também ganhou seu espaço, por meio dela temos uma reflexão dos problemas causados hoje, mediado ao contexto histórico. Assim, a literatura não abrange apenas a forma lúdica de persuadir o leitor, também retrata os níveis sociais em que uma sociedade se enquadra. A literatura pode assim ser definida:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (COUTINHO, 2011, p. 03).

Desse modo, a literatura conseguiu seu espaço na sociedade e sua importância dentro das escolas, porque não viam sua finalidade no contexto escolar, assumindo assim, o papel formador na vida de estudantes, que conforme Souza 1999 (p.2)“que via na longevidade das edições do Manual de Silvio Romero uma indicação da consolidação da história da literatura”, Lajolo (1995, p.2) afirma também que:

[...] a aliança entre esta e a escola se consolidaria na edição de manuais escolares. Tal vínculo também é sugerido pelo surgimento de projetos de história da literatura no âmbito de alterações do currículo escolar, além da atuação de autores de histórias literárias no ensino.

Assim, a literatura foi-se reinventando, no âmbito escolar, sendo valorizada, vista como parte importante do currículo escolar, a importância do alunado conhecer a literatura, e desenvolver o seu senso crítico, pois é isto que a literatura proporciona para o estudante, tendo essa visão, ela foi inserida no contexto escolar.

Trabalhar só um contexto literário traz para o leitor inúmeras indagações, fazer a comparação de duas obras literárias, afirmando um só contexto traz para o leitor um embasamento maior das respostas do que se espera, testifica conforme o contexto trabalhado. Por isso, falar de literatura, no contexto das duas obras em estudo, é obrigatório falar de um estudo literário comparado.

O estudo literário comparado não é recente, de acordo com Coutinho e Carvalhal (1994), se trata de um movimento que teve início na Idade Moderna em países como França, Alemanha e Inglaterra. Trata-se segundo as palavras dos autores: “[...] legado autêntico da crítica antiga [...]” (COUTINHO, CARVALHAL, 1994,

p. 27). Percebe-se que a palavra legado, significa herança, uma tradição que expõe a crítica como algo construtivo e principalmente autêntico. À frente, esses teóricos argumentam:

Sabe-se bem que muito tem sido escrito, principalmente nos últimos anos, acerca da posição e da natureza da história da literatura comparada, bem como sobre a história da literatura como tal, em oposição à filologia e à estética. (COUTINHO, CARVALHAL, 1994, p.44).

Verifica-se que os estudos em torno da literatura comparada se tornaram relevantes nos últimos anos, trata-se de um objeto de estudo que mais chama atenção do público que aprecia a conceituada literatura. Comparar é algo próprio da existência humana, é comum a comparação em todos os sentidos, inclusive literário.

Segundo Gil (2002, p. 77), para realizar um estudo comparativo específico e literário, se faz necessário a leitura aprofundada em todas as obras referenciadas, e principalmente nas obras literárias que são os objetos em discussão: “[...] a leitura exploratória pode ser comparada à expedição de reconhecimento que fazem os exploradores de uma região desconhecida...” Trata-se de uma busca por algo que ainda não conhecemos ou dominamos, uma viagem rumo ao desconhecido literário, onde serão desveladas especificidades, detalhes ou algo que acaba de fato chamando a atenção do leitor.

O método comparativo ocupa-se da explicação dos fenômenos e permite analisar o dado concreto, deduzindo desse “os elementos constantes, abstratos e gerais”. (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 107). O método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e as similaridades entre eles. “Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo.” (GIL, 2002, p. 16-17).

Centrado em estudar semelhanças, esse método realiza comparações com o objetivo de verificar semelhanças e explicar divergências. O método comparativo, ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes. Algumas vezes, o método comparativo é visto como mais superficial em relação a outros. No entanto, existem situações em que seus procedimentos são desenvolvidos mediante rigoroso controle e seus resultados proporcionam elevado grau de generalização.

É oportuno, então, perguntar: O que é literatura comparada? A resposta a tal pergunta deve começar por descartar, imediatamente, a definição que, primeira e mais facilmente se apresenta: a literatura comparada é a forma de pesquisa que se serve do método comparativo. O método comparativo, sem dúvida, porque simples método de pesquisa, não pode bastar para traçar um campo de estudo. (COUTINHO, CARVALHAL, 1994). O estudo comparado adquiriu grande impulso na França, no início do século XX. A literatura comparada é uma fonte de inspiração para o leitor que aprecia livros de escritores que gozam do prestígio e da crítica dos especialistas que outrora também analisaram e compararam obras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho proposto tem como problemática apresentar semelhanças da vida nordestina de pessoas que vivem no sertão, a qual é uma forma esclarecedora de mostrar o que há de comum entre as produções literárias em questão. Em vista essa problemática traçou-se como objetivo: Geral: Comparar as obras literárias: *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos e *Morte Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto, a partir de aspectos da linguagem, questões geográficas, históricas, sócio-ideológicos.

Já os objetivos específicos foram assim definidos: analisar as principais características da cultura literária nordestina a partir *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos e *Morte Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto; identificar as semelhanças entre as obras *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos e *Morte Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto; compreender a importância das *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos e *Morte Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto para a literatura brasileira. Nortearam a pesquisa as seguintes questões: é possível comparar as *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos e *Morte Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto? Qual a relevância de se realizar uma análise comparativa entre as obras *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos e *Morte Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto? Qual a importância do estudo dessas obras para se compreender a relação entre literatura e história da realidade brasileira?

O método que a pesquisa se inseriu foi o método dedutivo, o qual, segundo Prodanov (2013, p.27) assim se caracteriza:

O método dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou

teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica. (PRODANOV, 2013, p. 27).

Nesse sentido, podemos afirmar que através do método dedutivo, e dentro desta pesquisa, a comparação entre as obras *Vidas Secas* e *Morte e Vida Severina*, buscou-se a refletir motivo que levou a tal situação das mazelas da sociedade, de modo geral, para o particular, no qual, terá minha visão sobre tais obras.

Dessa forma, a pesquisa justifica-se em mostrar a contextualização das obras *Vidas Secas* e *Morte e Vida Severina*, mostrando a vida do povo nordestino ou sertanejo; não apenas na comparação do texto em si, mas no cenário e principalmente na linguagem direta de Graciliano Ramos e João Cabral de Mello Neto. Tem sua relevância inovadora, indicando que riqueza literária brasileira necessita de impulso no sentido de abrir as mentes dos leitores no sentido da cultura, principalmente a nordestina, que também apresenta uma enorme diversidade.

A metodologia foi guiada, a princípio, pelo levantamento bibliográfico. Segundo, Almeida (2011, p.12) o levantamento bibliográfico consiste: “[...] em uma construção de novos conhecimentos no âmbito acadêmico, comparando com a opinião de outros autores sobre o assunto abordado”. A pesquisa de caráter bibliográfico exige que o pesquisador estabeleça etapas, como argui Gil (2002, p. 59) escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração de um plano provisório de ação, busca de fontes, leitura do material, fichamentos, organização lógica do assunto e redação do texto.

Além disso, a pesquisa bibliográfica centra-se na análise de livros, artigos, periódicos, etc., isto é, por referências que se encontram oficialmente publicadas. Nesse sentido, este trabalho de investigação comparativa apresenta conotação qualitativa.

A pesquisa qualitativa segundo Figueiredo (2008, p.96) “surge diante da impossibilidade de investigar e compreender, por meio de dados estatísticos, alguns fenômenos voltados para a percepção, a intuição e a subjetividade. Está direcionada para a investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções e ou sentimentos aflorados diante das situações vivenciadas no dia-a-dia. Para Gil (2002, p. 133), a pesquisa de cunho qualitativo:

[...] é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados

coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação (GIL, 2002, p. 133).

Não existem na conotação qualitativa facilidades, há sim, uma série de orientações para que o objeto analisado seja de fato compreendido. É nesse sentido que Gil (2002) expõe sua concepção.

Em relação à abordagem comparativa, segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 107) tem como finalidade:

[...] verificar similitudes e explicar divergências. O método comparativo é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento (LAKATOS E MARCONI, 2007, p. 107).

Portanto, este artigo está coerente quanto a sua metodologia, que está alicerçada sob o tripé: bibliográfico, dedutivo, qualitativo e comparativo, sendo este último o condutor principal para chegar aos resultados almejados.

4 BREVE RESUMO DE *VIDAS SECAS* E *MORTE E VIDA SEVERINA*

Para a realização desta pesquisa, iniciamos os estudos teóricos acerca das duas obras literárias *Vidas secas* e *Morte e vida Severina* e a partir da leitura, foram feitas as primeiras análises de comparação entre as obras.

A primeira obra, *Vidas Secas*, já inicia retratando a típica forma da vida do sertão nordestino. O cenário é próprio sertão nordestino. E as personagens são: Fabiano, a sua esposa Sinhá Vitoria, os dois filhos que são caracterizados na obra como o mais novo e o mais velho, e a cachorra baleia. Fabiano e sua família saindo de um local de extrema pobreza, além da seca, em busca de um lugar melhor para se viver.

O livro faz narra a vida de Fabiano e sua família, que representam a população do sertão nordestino, que sobrevivem nas mesmas condições da família de Fabiano.

Na fuga Fabiano, sua mulher, seus dois filhos e a cachorra baleia encontram uma fazenda, onde ficam, e dias depois o dono das terras contrata Fabiano para trabalhar como vaqueiro. A partir de então, acontecem vários episódios marcados na obra, como a prisão de Fabiano após um desentendimento com um soldado.

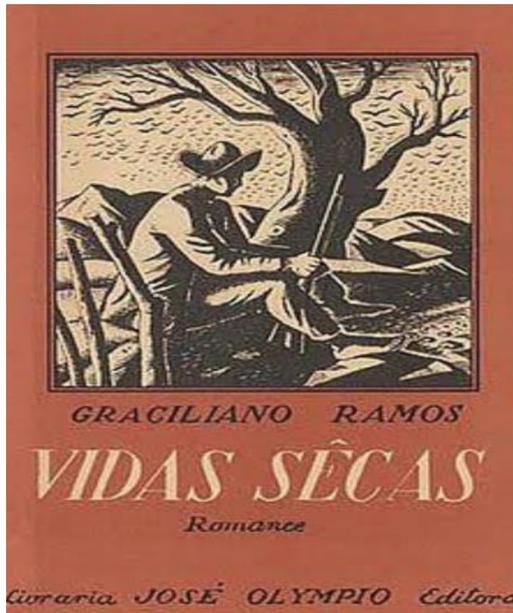
Pode-se perceber na obra que a esposa tem vontade de ter uma vida melhor, sonha com muitas coisas e que os filhos não têm nome e são apresentados apenas como filho mais novo e filho mais velho. Parece de propósito que os filhos não tenham nome, pois são pessoas anônimas no contexto da sociedade.

Passados tempos, sofrem também com o inverno, que chega e destrói todo seu plantio. Mas quando chega a seca, Fabiano e sua família não encontram outra solução além de fazer as malas e ir em busca de outro lugar onde a seca e a inanição não destruam suas vidas.

A segunda obra, *Morte e vida Severina*, retrata a vida de Severino que também se faz como personagem principal e o espaço no qual a obra se faz presente também é no sertão nordestino, que se caracteriza como cenário da história. Severino é a metáfora que representa os nordestinos que deixam o sertão em busca de uma vida melhor. Deixam tudo no sertão. E o deixam em busca de um lugar melhor para viver.

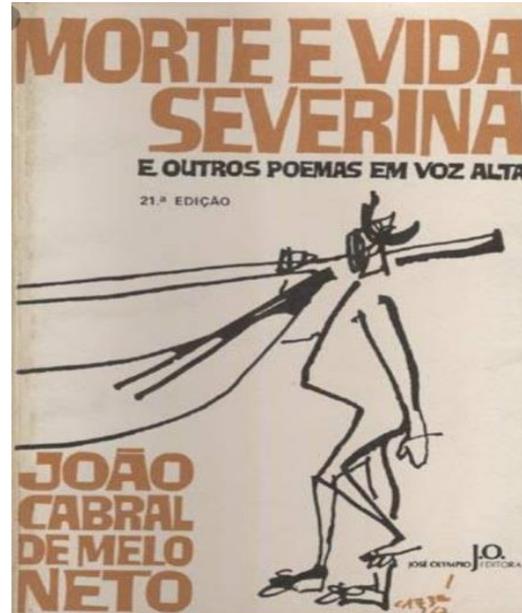
Além da seca retratada, percebe-se na obra como eles sofriam injustiças motivadas pela posse de terra, pelo fato de não ter condições e não terem conhecimentos sobre seus direitos. Além disso, o sertão não os leva para um caminho digno de trabalho, e Severino sofre com isso, pois não é reconhecido pelo que sabe trabalhar, e a única forma de trabalhar no sertão é com a morte das pessoas, era o que gera emprego no sertão, para ter trabalho de coveiro, doutor e rezadeira. Nessa trajetória, Severino encontra muitos nordestinos que, assim como ele, sofrem as privações impostas pela sociedade, ao longo da história. Severino vê muitas mortes, e percebe que é a morte que emprega muitas pessoas no sertão, e consegue um trabalho de coveiro, vendo toda aquela realidade, Severino até tenta suicídio, mas por fim, é impedido por um carpinteiro, chamado Seu José.

Figura 1: Capa do Livro VIDAS SECAS, 1938



Fonte: Extraído pela autora

Figura 2: Capa do livro MORTE E VIDA SEVERINA, 1956



Fonte: Extraído pela autora

5 ANÁLISE COMPARATIVA DAS OBRAS – RESULTDOS E DISCUSSÕES

As duas obras, *Vidas Secas* e *Morte e Vida Severina*, retratam as mazelas da sociedade. Nelas, são mostradas de forma realista as condições miseráveis a morrer de inanição dos retirantes que figuram nos enredos.

A primeira obra por seu aspecto formal se caracteriza como sendo pertencente ao gênero narrativo, já na segunda, predomina o gênero poema. Quanto à linguagem das obras, tanto em *Vidas Secas* quanto em *Morte e vida Severina*, encontra-se uma linguagem direta e seca, linguagem objetiva. No que se refere a questão geográfica, as duas obras têm como cenário um ambiente seco, árido, como retratam abertamente as obras sobre sertão nordestino. Sobre a questão histórica, sabemos que a situação dos nordestinos já perpassam várias gerações, e mesmo assim até os dias de hoje muitos nordestinos ainda sofrem com a seca. Porém ainda idealizam uma vida melhor, por isso mudam de lugar em busca dessas melhorias.

As duas obras mostram essa realidade. Os livros acabam sendo uma denúncia social, inseridas no contexto dos anos 30, no caso de *Vidas Secas* (1938), e no contexto dos anos 50, no caso de *Morte e Vida Severina* (1956), esta que tem

como subtítulo *o auto de natal pernambucano. Morte e Vida Severina*: o auto de natal pernambucano é assim denominado por sua dramaticidade. É uma obra feita em versos, portanto, poema, que contém características dramáticas, por isso, para ser representada em teatro. Ou seja, *Morte e Vida Severina*, do ponto de vista do gênero literário, configura-se no hibridismo, por se identificar com esses vários gêneros já citados.

No contexto modernista, a obra *Vidas Secas* enquadra-se na segunda fase modernista e tem muitas características marcantes da época. Nesse contexto, Candido (2006, p. 147), ao analisar a obra, afirma que:

Nesta nota curta de uma ensaísta de excepcional talento, estão presentes alguns elementos essenciais para compreender *Vidas secas*: o problema da classificação de uma narrativa que o autor qualificou de “romance”, apesar de ser muito breve, equivalendo talvez a cem páginas datilografadas a trinta linhas; a sua estrutura descontínua, a força com que transcende o realismo descritivo, para desvendar o universo mental de criatura cujo silêncio ou inabilidade verbal leva o narrador a inventar para elas um expressivo universo interior, por meio do discurso indireto; a superação do regionalismo e da literatura empenhada, devida a uma capacidade de generalização que engloba e transcende estas dimensões e, explorando-as mais fundo do que os seus contemporâneos, consegue exprimir a “vida em potencial” (CÂNDIDO, 2006, p. 147).

Esses elementos característicos que marcam a obra impõem a forma em que o livro foi escrito, de acordo com olhar da vida que os rodeavam, essa visão crítica fez com que a obra naquela fase tivesse características também do realismo, o discurso indireto e a predominância do regionalismo presentes na obra.

Na obra *Morte e Vida Severina* na terceira fase modernista, João Cabral de Melo Neto também se sensibiliza com o povo do sertão e retrata a vida nordestina de acordo com a sua realidade.

João Cabral foi um dos escritores brasileiros que mais se sensibilizou com os nordestinos, talvez por ser natural daquela região, mas também por se preocupar, por querer mostrar uma realidade tão próxima, tão árida e tão triste, mas que poucos enxergam. (DEZIDERO, 2015 p.243).

João Cabral de Melo Neto, ao publicar seu livro no contexto do Modernismo e das condições da realidade sertaneja, foi influenciado por aquelas condições sociais. E, segundo a crítica, assim o fez buscando representar essa realidade, até por ser natural de Pernambuco, e por ter sofrido a árdua rotina de um

nordestino decidiu escrever e expor esses problemas que até então não eram retratados na literatura:

O trabalho de João Cabral é resultado de uma poesia construção, onde o uso de elementos básicos nos revela sua característica essencial, isto é, de uma poesia programada e milimetricamente calculada, para que apenas o essencial chegasse a seu público. João Cabral é comprometido com o social. Ao construir uma poesia, constituída de realidade, ele associa poética, política e forma. Ele se preocupa com a sociedade, com as desigualdades, o que nos torna possível verificar em sua poesia temas que trazem a miséria, a seca e a fome nordestina à tona. (DEZIDERO, 2015 p. 245).

O movimento modernista surgido pelo final do século XIX e no século XX foi a fase que se tentou desconstruir o padrão da arte pela arte dentro da literatura. E por meio dela se redefiniram em buscar meios de expressar-se. Assim, muitos escritores começaram a expressar de forma livre os problemas e suas inquietações em relação à sociedade: problemas sociais, desigualdades a pobreza, a fome, a miséria, a corrupção, temas “tabus”, e que foram expressados através da escrita. Conforme Andrade (1972 p. 231):

Manifestado especialmente pela arte, mas manchando também com violência os costumes sociais e políticos, o movimento modernista foi o prenunciador, o preparador e por muitas partes o criador de um estado de espírito nacional.

Assim, o movimento modernista se deu de forma anunciadora de uma nova estética artística diante da realidade social vigente, manifestado principalmente para o despertar do senso crítico sobre determinados temas, que até então a sociedade era privada de falar e ler.

Nesse contexto, as obras estão dialogando com o regionalismo brasileiro, pelo fato de estarem engajadas a temas sociais brasileiros, e especificamente da região nordestina do Brasil, e explicitando principalmente o período da seca na qual os nordestinos enfrentam no decorrer dos anos e que desencadeiam vários outros problemas sociais, como: a fome, a falta de água, as doenças, por esse motivo, as obras *Vidas Secas* e *Morte e Vida Severina* estão enquadradas no contexto regionalista.

Como resultados da pesquisa bibliográfica das obras em questão *Morte e Vida Severina* e *Vidas Secas*, percebemos que a questão da seca nordestina, a pobreza e outras mazelas inseridas no contexto literário, tem sido um problema crônico que continua na contemporaneidade.

A realidade mostrada na obra é uma forma particular de expressão que acontece no sertão e que perpassa de geração a geração. Muitos nordestinos migram para outros lugares em busca de uma vida melhor e oportunidades de trabalho. O que podemos perceber através das obras é que esses sertanejos não são valorizados no mercado de trabalho, e quando conseguem uma oportunidade, são simplesmente explorados e conseqüentemente seu ganho não supre as suas necessidades básicas. Dessa forma, continuam sua caminhada em busca de novas oportunidades em lugares diferentes.

Com o intuito de identificar características comuns entre as obras, além de termos avaliado o contexto, percebemos que a linguagem destas têm uma similaridade, mesmo que no aspecto estrutural sejam distintas, visto que *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos é composta em prosa, enquanto *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto é composta em forma de poema. Quanto à linguagem utilizada nas mesmas, são enxutas e diretas, a linguagem também é urbanizada, e sem muitos rodeios para chegar ao que se quer mostrar.

Quanto à temática, ambas retratam a realidade social vivida pela população residente no sertão nordestino, que é castigada pela seca que assola a região e conseqüentemente pela inanição, desassistida que é pelo poder público. É o que descreve, por exemplo, Neto (2019, p. 2-3):

E somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte Severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de emboscada um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte Severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).

Além do conteúdo e da linguagem, outras características em comum foram encontradas, de acordo com o estudo das obras, como a questão geográfica, que ambas as obras retratam o sertão nordestino. Há ainda a questão histórica, pelo fato de trazer para a sociedade que desconhece uma denúncia social através das obras,

e o aspecto sócio-ideológico, mostrando as dificuldades enfrentadas pelos nordestinos e sua busca por uma vida digna.

Assim, conseguimos muitos pontos em comuns entre essas obras no contexto literário brasileiro, pontos relevantes para a reflexão não só do estudante, mas para a sociedade de modo geral, pois as duas obras trazem consigo uma denúncia social, que por sinal são pontos em comuns também, para que possamos enxergar o que realmente acontece no sertão, o que vivem os nordestinos, suas dificuldades não apenas com o clima, mas em todo o contexto social.

Por fim, através das obras literárias em estudo, conseguimos enxergar tais pontos de extrema relevância para o estudo, que teve por finalidade comparar, e assim, foram levantados pontos que tanto a obra *Vidas Secas* quanto *Morte e Vida Severina* tem em comum, como propósito da pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho contribuiu significativamente para minha formação acadêmica. Alargou meus conhecimentos a respeito da literatura brasileira, em específico, sobre a literatura comparada no contexto modernista, com ênfase no regionalismo, a partir das obras em estudo.

Consideramos ter atingido nossos objetivos a que nos propomos, haja visto, termos encontrados muitos aspectos em comum entre as obras em estudo, isto é, essas obras fazem intertextualidade em vários aspectos no que se refere à temática e aos conteúdos realizados.

Que esse estudo contribua para uma reflexão acerca da realidade social, dramática, denunciada nas obras em estudo. Que possa contribuir para despertar no leitor o senso crítico para o drama exposto nessas narrativas, que, de forma tão criativa, misturam realidade e ficção.

Espero que esse trabalho, que não se pretende estar pronto, possa ser interessante a quem mais queira pesquisar e aprofundar o tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Souza. *Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples pratica e objetiva*. Mario de Souza Almeida. São Paulo: Atlas, 2011.

ANDRADE, Mário de. *Aspectos da Literatura Brasileira*. 4. Ed. Brasília: Martins, 1972.

CANDIDO, Antonio. *Ficção e Confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CÂNDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In. Vários escritos. Rio de Janeiro: O ouro sobre o Azul, 2011.

COUTINHO, Afrânio. *Notas de Teorias Literárias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

COUTINHO, Eduardo F; CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura comparada: textos fundadores*. Org. Eduardo F. Coutinho e Tânia Franco Carvalhal - Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DEZIDERO, Débora Bueno Brochado. *Morte e vida Severina: um universo simbólico*. [S. l.: s. n.], 2015.

FIGUEIREDO, Nêbia Almeida de. *Método e metodologia na pesquisa científica*- Núbia Almeida de Figueiredo. 3. Ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.

GIL, Carlos Antônio. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. Ed.. São Paulo: Atlas, 2007.

LAJOLO, M. *Literatura e história da literatura: senhoras muito intrigantes*". In: MALLARD, L. (org.): *História da Literatura. Ensaios*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999.

MANUAL para elaboração de trabalhos acadêmicos. Rev. em 2019. Disponível em: <unisinus.br/biblioteca/imagens/docs/manual-elaboracao-trabalhos-academicos.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2019.

NETO, João Cabral de Mello. *Morte e Vida Severina*. Universidade da Amazônia. Disponível em: [http: <docentes.ifrn.edu.br/paulomartins/morte-e-vida-severina-de-joao-cabral-de-mello.../File>](http://docentes.ifrn.edu.br/paulomartins/morte-e-vida-severina-de-joao-cabral-de-mello.../File). Acesso em 20 de maio de 2019.

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 102. ed. São Paulo: Record, 2011.

SOUZA, Roberto Acízelo de. *O império da eloquência: retórica e poética no Brasil Oitocentista*. Rio de Janeiro: Eduerj/Eduff, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Fevale, 2013.